

# Boletim Epidemiológico

Neste Boletim são publicados os resumos de trabalhos apresentados pelos alunos na Semana Acadêmica da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

## Integração da Vigilância em Saúde às Redes de Atenção Local de um Distrito Docente Assistencial e às Situações de Adoecimento no Trabalho e por Doenças Imunopreveníveis no Estado do Rio Grande do Sul

E-mail: sarampo@saude.rs.gov.br; luciana-nussbaumer@saude.rs.gov.br

A Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), em sua missão, se compromete com a formação acadêmica de excelência na área da saúde alicerçada e contextualizada na realidade social, cultural e histórica da população brasileira. A proposta pedagógica dos cursos da área da saúde está em consonância com o ordenamento da formação de recursos humanos para o Sistema Único de Saúde (SUS) e a produção de conhecimento em saúde. Desta maneira, a UFCSPA participa do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde na área da Vigilância em Saúde (PET-Saúde/VS) tendo como instituições parceiras o Centro de Vigilância em Saúde do Estado do Rio Grande do Sul (CEVS/SES-RS) e a Gerência do Distrito Norte Eixo Baltazar da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre (GNEB/SMS-POA).

O PET Saúde/VS visa articulação das atividades curriculares de graduação, extensão e pesquisa para ampliar e enriquecer as práticas de saúde em vigilância do futuro pro-

fissional em um espaço interdisciplinar, ao mesmo tempo em que estimula o aprimoramento das práticas *in loco* dos docentes e profissionais de saúde nas instituições parceiras. Esse projeto tem a vigência de dois anos, de maio de 2013 a abril de 2015, sendo desenvolvida a proposta por dois grupos PET-Saúde/VS. Os subprojetos desenvolvidos são “VIGILÂNCIA EM SAÚDE: monitoramento de ações na atenção primária” e “VIGILÂNCIA EM SAÚDE: situações de adoecimento no trabalho e análise de doenças transmissíveis associadas à imunização”.

Os alunos estão inseridos na rotina do serviço, com atividades pré-estabelecidas e acordadas no coletivo por tutores e preceptores. A integração ensino-serviço é alcançada desde as etapas de elaboração do projeto, convívio dos alunos no serviço com profissionais-preceptores e professores-tutores, desenvolvimento das atividades teóricas e práticas interdisciplinares que permitem alcançar os objetivos do projeto.

Em 2014, foram oferecidas duas disciplinas de Tópicos de Vigilância em Saúde I e II para alunos dos cursos de graduação da UFCSPA, sendo estas ministradas por profissionais atuantes nas diversas áreas da vigilância em saúde, e visitas técnicas aos serviços de vigilância em saúde. Foi criada a Fanpage no Facebook do PET-Saúde/VS UFCSPA com a função de aproximar-se da comunidade acadêmica e sociedade na divulgação dos resultados obtidos nos projetos.

A integração ensino-serviço é fundamental ao exercício da interdisciplinaridade, de maneira que amplia a visibilidade e a consolidação do SUS na formação de recursos humanos para a saúde. Indiscutivelmente, o PET-Saúde/VS tem sido uma experiência inovadora e estimulante, de modo que contempla o planejamento e análise da produção de saúde.

# Agravos Relacionados ao Trabalho Notificados no Rio Grande do Sul

Jéssica Knisspell de Oliveira<sup>1</sup>; Fernanda Beatriz Costa Delacoste<sup>1</sup>; Kellen Sabio de Souza<sup>1</sup>; Diego Raian Cesar Esquerdo<sup>2</sup>; Luciana Nussbaumer<sup>3</sup>; Virgínia Dapper<sup>3</sup>; Adriana Aparecida Paz<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Fisioterapia. Bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde – Vigilância em Saúde (PET-Saúde/VS).

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Medicina. Bolsista PET-Saúde/VS.

<sup>3</sup> Médica da Divisão de Vigilância em Saúde do Trabalhador do Centro Estadual de Vigilância em Saúde do Estado do Rio Grande do Sul (CEVS/SES-RS). Preceptora do PET-Saúde/VS.

<sup>4</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem da UFCSPA. Tutora do PET-Saúde/VS.

## INTRODUÇÃO

As intensas transformações no mundo do trabalho têm acelerado o ritmo dos processos produtivos, que associado às condições de trabalho inadequadas potencializa a exposição do trabalhador aos riscos ocupacionais. Conseqüentemente, a ocorrência de acidentes de trabalho (ATs) e doenças do trabalho (DTs) contribui para o afastamento do trabalho.

## OBJETIVO

Descrever as características dos agravos relacionados ao trabalho e notificados no Rio Grande do Sul (RS).

## METODOLOGIA

Trata de um estudo de delineamento transversal, constituído de 43.462 notificações de agravos decorrentes do exercício laboral no RS no ano de 2013. Os dados foram coletados do Sistema de Informação da Saúde do Trabalhador (SIST), alimentado pelo Relatório Individual de Notificação de Agravado (RINA). Foram analisadas as variáveis sociodemográficas (sexo e idade) e ocupacionais (tipo de agravo, diagnóstico e parte do corpo atingida). O estudo tem autorização da Divisão de Vigilância em Saúde do Trabalhador do CEVS/SES-RS.

## RESULTADOS

Dentre os agravos notificados, observou-se que 39.619 (91,2%) eram decorrentes de ATs e 3.843 (8,8%) de DPs. Para os ATs, prevaleceu o sexo masculino 28.918 (72,9%) e a faixa etária de 18 a 29 anos 15.702 (36,1%). Notificaram-se 29.809 (75,2%) traumatismos, dos quais 13.277 (44,5%) acometeram punho e mão. Em relação às DPs, predominou o sexo feminino para 2018 (52,5%) agravos e a faixa etária de 40 a 49 anos para 1000 (26%) agravos. Prevaleram as Lesões por Esforço Repetitivo/Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (LER/DORT) representando 1.564 (40,7%) notificações, das quais 741 (47,4%) acometeram a coluna vertebral.

## CONCLUSÃO

Os dados obtidos demonstraram a relevância das informações, de modo que seja possível estabelecer intervenções no processo de saúde-doença nos distintos cenários de atuação dos trabalhadores. As informações disponíveis no SIST precisam ser analisadas e divulgadas integralmente por meio do planejamento coerente de ações de vigilância em saúde que contemplem a promoção, proteção e recuperação da saúde dos trabalhadores, subsidiando políticas públicas de atenção integral ao trabalhador.

## REFERÊNCIAS

CORREA, M. J. M. et al. **A vigilância epidemiológica em saúde do trabalhador no SUS: um desafio à organização e à integralidade da atenção.** In: CNST: “trabalhar sim! Adoecer não”, 3, 2005, Brasília, DF, Coletânea de textos. Brasília, DF, Ministério da Saúde, 2005. p. 86-91.

DAPPER, V.; NUSSBAUMER, L.; KALIL, F.B. Agravos relacionados ao trabalho notificados no Sistema de Informações em Saúde do Trabalhador, Rio Grande do Sul, 2006. **Boletim Epidemiológico (RS)**, Porto Alegre, v. 9, n. 1, CEVS, p. 1-3, mar., 2007.

**Palavras-chave:** Vigilância em Saúde do Trabalhador. Acidentes de trabalho. Doenças ocupacionais. Sistemas de informação em saúde. Notificação de doenças.

# Acidentes de Trânsito Relacionados ao Trabalho no Rio Grande do Sul

Jéssica Knisspell de Oliveira<sup>1</sup>; Fernanda Beatriz Costa Delacoste<sup>1</sup>; Kellen Sabio de Souza<sup>1</sup>; Diego Raian Cesar Esquerdo<sup>2</sup>; Luciana Nussbaumer<sup>3</sup>; Virgínia Dapper<sup>3</sup>; Adriana Aparecida Paz<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Fisioterapia. Bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde – Vigilância em Saúde (PET-Saúde/VS).

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Medicina. Bolsista PET-Saúde/VS.

<sup>3</sup> Médica da Divisão de Vigilância em Saúde do Trabalhador do Centro Estadual de Vigilância em Saúde do Estado do Rio Grande do Sul (CEVS/SES-RS). Preceptora do PET-Saúde/VS.

<sup>4</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem da UFCSPA. Tutora do PET-Saúde/VS.

## INTRODUÇÃO

O crescimento populacional associado à expansão de bairros residenciais afastados do centro urbano exige que o deslocamento do trabalhador seja motorizado até o local de trabalho. Nessa mesma perspectiva, também ocorre a expansão da área de serviços, que extrapolou o exercício laboral para as ruas, acarretando maior exposição aos novos riscos ocupacionais, ao mesmo tempo em que intensifica os já existentes. Deste modo, os acidentes de trânsito envolvendo trabalhadores constituem um grave problema de saúde pública, devido à morbimortalidade de pessoas em idade economicamente ativa na sociedade. Logo, os acidentes de trânsito estão dentre os principais agravos relacionados ao trabalho que contribuem para o afastamento do trabalho.

## OBJETIVO

Descrever as características sociodemográficas e ocupacionais dos acidentes de trânsito relacionados ao trabalho no Rio Grande do Sul.

## MÉTODO

Delineamento transversal, com amostra de 6.375 trabalhadores do Estado do Rio Grande do Sul (RS), que tiveram acidente de trabalho decorrente da atividade laboral no período de 2012 a 2013, sendo considerado como acidente de trânsito. A coleta de dados foi realizada no banco de dados do Sistema de Informação da Saúde do Trabalhador (SIST), alimentado pelo Relatório Individual de Notificação de Agravos (RINA). Esse relatório é preenchido por profissionais de unidades assistenciais sob a forma de notificações ao realizar o atendimento de trabalhadores. Os dados

coletados são referentes às situações causadoras de agravo relacionadas ao trânsito, sendo definidas pelas variáveis sociodemográficas (sexo e idade) e ocupacionais (desfecho e tipo de agravo). A análise dos dados foi realizada pela estatística descritiva. As condições éticas são respeitadas quanto à utilização de dados secundários do SIST.

## RESULTADOS

Foram notificados, no período de 2012 e 2013, 78.626 acidentes de trabalho no RS, desses, 6.375 (8,1%) acidentes ocorreram no trânsito, quando as vítimas estavam em atividade laboral. Dentre os agravos, houve prevalência de 2.879 (45,2%) casos na faixa etária de 18 a 29 anos. Observou-se que 4.666 (73,2%) casos envolveram o sexo masculino. A necessidade de algum tipo de intervenção médica ocorreu para 3.484 (54,7%) casos, o que resultou em afastamento das atividades laborais. Em 758 (11,9%) casos, os acidentes foram graves exigindo hospitalização, e a mortalidade foi observada para 47 (0,7%) trabalhadores.

## CONCLUSÃO

Os acidentes de trânsito relacionados ao trabalho ocorrem predominantemente entre os segmentos mais jovens de trabalhadores e têm relação com o crescimento da violência no trânsito. Deste modo, evidencia-se a necessidade de se avaliarem, com maior profundidade, as condições de segurança dos trabalhadores nas vias públicas das cidades e estradas gaúchas. Indiscutivelmente, os resultados demonstraram a importância de se investir em políticas públicas preventivas de acidentes no trânsito, como possibilidade de proteção à saúde dessa população exposta. Além disso, carece de articulação entre diferentes setores no planejamento urbano, para que seja possível o desenvolvimento de estratégias de atenção à saúde que possibilitem a redução e prevenção de acidentes de trabalho no trânsito.

## REFERÊNCIAS

MIRANDA, Fernanda Moura D'Almeida et al. Caracterização das vítimas e dos acidentes de trabalho fatais. *Rev. Gaúcha Enferm.* [online]. 2012, v.33, n. 2, p. 45-51.

SANTANA V.; NOBRE L.; WALDVOGEL B. C. Acidentes de trabalho no Brasil entre 1994 e 2004: uma revisão. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 2005, v. 10, n. 4, p. 841-55.

**Palavras-chave:** Vigilância em Saúde do Trabalhador. Acidentes de trabalho. Acidentes de trânsito. Rio Grande do Sul.

# Mortalidade por Mesotelioma em Trabalhadores no Rio Grande do Sul

Emanuele Musskopf<sup>1</sup>; Luciana Nussbaumer<sup>2</sup>; Virgínia Dapper<sup>2</sup>; Adriana Aparecida Paz<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia, Bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde – Vigilância em Saúde (PET-Saúde/VS).

<sup>2</sup> Médica da Divisão de Vigilância em Saúde do Trabalhador do Centro Estadual de Vigilância em Saúde do Estado do Rio Grande do Sul (CEVS/SES-RS). Preceptora do PET-Saúde/VS.

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem da UFCSPA. Tutora do PET-Saúde/VS.

## INTRODUÇÃO

O amianto é um mineral amplamente utilizado na produção de fibrocimento, materiais de fricção, materiais de vedação, produtos têxteis, entre outros. Contudo, as indústrias precisam de novas tecnologias para a substituição desse mineral, por se reconhecer que a exposição implica no processo de adoecimento inclusive por neoplasias. Dentre as neoplasias com a exposição ao amianto, destaca-se o mesotelioma, que é um tumor da membrana que envolve os pulmões. Diante do processo de adoecimento, essa neoplasia é de difícil tratamento e mau prognóstico. A exposição ao amianto ocorre, na maioria das vezes, em ambiente ocupacional, podendo este não atender às normas vigentes de proteção à saúde do trabalhador. Desta maneira, evidencia-se a importância de realizar a investigação de casos de mesotelioma para verificar os tipos de exposições ao amianto (ocupacional e/ou ambiental), assim como identificar os cenários laborais desses trabalhadores.

## OBJETIVO

Descrever o perfil dos óbitos por mesotelioma ocorridos no Estado do Rio Grande do Sul.

## MÉTODOS

O estudo foi realizado a partir dos dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), em que foram coletadas as informações no período de 2012 a 2013. Esse sistema é alimentado pelas Declarações de Óbitos (DO) que compõem as características sociodemográficas, ocupacionais e de doença do indivíduo, sob a coordenação do Núcleo de Informações de Saúde da Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul (RS). Os dados coletados foram as variáveis: sexo, idade, ocupação e causa.

## RESULTADOS

No período de 2012 a 2013, foram identificados 20 óbitos por mesotelioma no RS, desses, 11 (55%) ocorreram em 2012 e 9 (45%) em 2013. Dentre os óbitos, houve o predomínio do sexo masculino em 13 (65%) casos. A média de idade dos óbitos foi de 59±6 anos. Em relação à ocupação, prevaleceram 5 (25%) casos de mulheres que exerciam as atividades domésticas, 4 (20%) eram aposentados e 2 (10%) eram motoristas de carro de passeio. Entre as demais ocupações registradas, em menor proporção, estão: comerciante atacadista, professor de ensino fundamental, representante comercial, vigilante, lavador de veículos, trabalhador agropecuário e pintor de obras. Em relação ao tipo de mesotelioma que levou ao óbito em maior proporção, foram 5 (25%) casos por mesotelioma do peritônio, 4 (20%) casos por mesotelioma de pleura e os outros 11 (55%) casos eram de mesotelioma não especificado.

## CONCLUSÃO

O adoecimento por exposição ao amianto ocorreu predominantemente entre os segmentos adultos, o que implicou na média de idade inferior aos sessenta anos para óbitos e que têm relação com a expectativa de vida. Os resultados demonstram a necessidade de investigar os casos através de busca ativa, uma vez que as informações no campo de ocupação da DO referem-se àquela desempenhada na época do óbito e não identifica possíveis exposições ocupacionais no passado. Saber a história ocupacional passada é fundamental para a investigação das doenças de longo período de latência como o mesotelioma, de modo que possa propor ações de promoção e proteção à saúde dos trabalhadores e da população, para o alcance da longevidade saudável.

## REFERÊNCIAS

- CASTRO, H. A. Brasil: rumo à eliminação do asbesto/amianto. *Cad Saúde Pública*, 2012; v. 28, p.816-87.
- MENDES, R. Asbesto (amianto) e doença: revisão do conhecimento científico e fundamentação para uma urgente mudança da atual política brasileira sobre a questão. *Cad Saúde Pública*, 2001; v. 1, p.7-29.
- NETO, M. Amianto, da patologia às “novas” formas de exposição. Autoridade para as Condições do Trabalho, 2013, p. 6-7. Disponível em: <<http://repositorio.insa.pt/handle/10400.18/1549>>.

NETO, M. Mesoteliomas: breve caracterização da situação portuguesa a partir dos episódios de internamento hospitalar ocorridos no período 2000-2011. **Boletim Epidemiológico Observações**, v. 2, 2013, p. 14-16.

NUSSBAUMER, L. DAPPER V. Análise e investigação de óbitos por mesotelioma no Rio Grande do Sul. **Boletim Epidemiológico (RS)**, Porto Alegre, 2007, v. 9, p. 7-8.

**Palavras-chave:** Vigilância em Saúde do Trabalhador. Acidentes de trabalho. Amianto. Asbestos. Doenças ocupacionais. Sistemas de informação em saúde. Notificação de doenças.

## Acidentes com Animais Peçonhentos Relacionados ao Trabalho no Rio Grande do Sul

Jéssica Knisspell de Oliveira<sup>1</sup>; Fernanda Beatriz Costa Delacoste<sup>1</sup>; Kellen Sabio de Souza<sup>1</sup>; Diego Raian Cesar Esquerdo<sup>2</sup>; Luciana Nussbaumer<sup>3</sup>; Virgínia Dapper<sup>3</sup>; Adriana Aparecida Paz<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Fisioterapia. Bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde – Vigilância em Saúde (PET-Saúde/VS).

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Medicina. Bolsista PET-Saúde/VS.

<sup>3</sup> Médica da Divisão de Vigilância em Saúde do Trabalhador do Centro Estadual de Vigilância em Saúde do Estado do Rio Grande do Sul (CEVS/SES-RS). Preceptora do PET-Saúde/VS.

<sup>4</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem da UFCSPA. Tutora do PET-Saúde/VS.

### INTRODUÇÃO

Os acidentes por animais peçonhentos constituem um problema de saúde pública, tanto pelo número de atendimentos como pela morbimortalidade.

### OBJETIVO

Avaliar as características dos acidentes com animais peçonhentos relacionados ao trabalho no Rio Grande do Sul (RS).

### METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, em que foram registradas 4.551 notificações de acidentes por animais peçonhentos no RS, em 2013, e destes obteve-se uma amostra de 983 (21,5%) acidentes relacionados ao trabalho. Os dados foram coletados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação/Ministério da Saúde (SINAN/MS), sendo definidas as variáveis: faixa etária, sexo, ocupação, tipo de acidente, zona urbana/rural, manifestações locais/sistêmicas e desfecho. O estudo tem autorização da Divisão de Vigilância em Saúde do Trabalhador do CEVS/SES-RS.

### RESULTADOS

Dentre os acidentes por animais peçonhentos, 437 (44,4%) trabalhadores estavam na faixa etária de 40 e 59 anos. Prevaleceu o sexo masculino para 702 (71,4%) acidentes, 377 (38,3%) exerciam atividades laborais relacionadas às agropecuárias e 781 (79,04%) acidentes ocorreram na zona rural. A maioria dos acidentes ocorreu no período de temperaturas mais elevadas 693 (70,4%). Predominaram os acidentes com aranhas 496 (50,4%), seguidos de serpentes 312 (31,7%) e de abelhas 96 (9,7%). As manifestações locais ocorreram para 872 (88,7%) trabalhadores e 39 (3,9%) eram manifestações sistêmicas. Sendo que 72 (7,3%) tiveram ambos os tipos de manifestações. Em relação ao desfecho do acidente, observou-se a ocorrência de 2 (0,2%) óbitos de trabalhadores.

### CONCLUSÃO

Considerando que a maioria dos acidentes com animais peçonhentos ocorre com o sexo masculino, em zona rural e com ocupação na área da agropecuária, evidencia-se a necessidade de sensibilização dos profissionais de saúde que realizam o atendimento do trabalhador para registrar a notificação desses acidentes quando relacionados ao trabalho. Essa qualificação dos registros possibilitará a melhoria na investigação dos casos para o adequado planejamento e otimização das ações de vigilância na saúde do trabalhador e vigilância ambiental.

### REFERÊNCIAS

BOCHNER, R.; STRUCHINER, C. J. Acidentes por animais peçonhentos e sistemas nacionais de informação. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 735-746, maio/jun., 2002.

DUNCAN, B.B. et al. **Medicina Ambulatorial**: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. São Paulo: Artmed, 2013. 1976 p.

RIO GRANDE DO SUL. Portaria nº 1.271, de 6 de junho de 2014. Define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional, nos termos do anexo, e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado**, Porto Alegre, 9 jun. 2014. p. 67.

**Palavras-chave:** Vigilância em Saúde do Trabalhador. Acidentes de Trabalho. Animais Venenosos.

## Estratégias para Manter a Erradicação da Poliomielite no Brasil e seus Desafios

Elisabete Pereira Lopes<sup>1</sup>; Caroline Menezes de Gregori<sup>2</sup>; Ernani Bohrer Rosa<sup>3</sup>; Tani Muratore Ranieri<sup>4</sup>; Juliana Dourado Patzer<sup>4</sup>; Ivone Menegolla<sup>4</sup>; Letícia Garay Martins<sup>4</sup>; Pedro Alves D'Azevedo<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Fisioterapia. Bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde – Vigilância em Saúde (PET-Saúde/VS).

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Nutrição. Bolsista PET-Saúde/VS.

<sup>3</sup> Acadêmico do Curso de Enfermagem. Bolsista PET-Saúde/VS.

<sup>4</sup> Núcleo de Imunizações – Divisão de Vigilância Epidemiológica Centro Estadual de Vigilância em Saúde do Estado do Rio Grande do Sul (CEVS/SES-RS). Preceptora do PET-Saúde/VS.

<sup>5</sup> Farmacêutico. Doutor. Professor do Departamento de Ciências Básicas da Saúde da UFCSPA. Tutor do PET-Saúde/VS.

### INTRODUÇÃO

No Brasil, o último caso de poliomielite ocorreu em 1989, na cidade de Souza/Paraíba. No Rio Grande do Sul, o último caso ocorreu em 1983 na cidade de Rio Grande. Em 1994, a organização Pan-americana de Saúde/OMS certificou a erradicação da transmissão autóctone do poliovírus selvagem nas Américas. No Brasil, duas estratégias são utilizadas para manter a erradicação do vírus da pólio através da manutenção de altas coberturas vacinais e vigilância epidemiológica.

### OBJETIVO

Analisar a qualidade das estratégias de erradicação da pólio para verificar a existência de adversidades a serem superadas na vigilância das PFAs.

### MÉTODO

Estudo dos indicadores de qualidade da vigilância epidemiológica das PFAs e cobertura vacinal do Brasil e do Rio Grande do Sul, desenvolvido na Divisão de Vigilância Epidemiológica do CEVS/SES-RS e encontrado no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINANNET) e no Sistema de Informação de Imunizações.

### RESULTADOS

Atualmente, no Brasil e no RS, as coberturas vacinais contra poliomielite mostram-se heterogêneas, levando à possível formação de bolsões suscetíveis e, com isso, o risco de reintrodução da doença. No Estado do Rio Grande do Sul, as metas têm sido alcançadas com altas taxas de notificação, porém a coleta oportuna apenas no ano de 2012 atingiu a meta de 80%.

### CONCLUSÕES

Após analisar os indicadores propostos, foi verificado que existem obstáculos a serem superados nas estratégias utilizadas para manter erradicada a poliomielite, pois a cobertura vacinal é heterogênea e há dificuldades em atingir a meta da coleta oportuna. Lacunas essas que tornam muito importante sua resolução para assim garantir a continuidade da erradicação da poliomielite no Brasil e no RS.

### REFERÊNCIAS

DURÃES, Nayara Alarcão Ornelas; VERANI, José Fernando de Souza; PINTO JUNIOR, Vitor Laerte. Controle da poliomielite no Brasil e desafios para a saúde pública. **Rev Med. Saúde Brasília**, v. 2, n. 3, p. 198-209, 2013.

DURANTE, A. L. T. C.; DAL POZ, M. R. Saúde global e responsabilidade sanitária brasileira: o caso da erradicação da poliomielite. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 100, p. 129-38, 2014.

**Palavras-chave:** Poliomielite. Imunização. Doenças Transmissíveis.

# Situação Epidemiológica do Sarampo e da Rubéola em Relação ao Alcance das Metas Propostas para Eliminação dos Vírus e Manutenção da Vigilância Ativa

Caroline Menezes de Gregori<sup>1</sup>; Elisabete Pereira Lopes<sup>2</sup>; Ernani Bohrer Rosa<sup>3</sup>; Tani Muratore Ranieri<sup>4</sup>; Juliana Dourado Patzer<sup>4</sup>; Ivone Menegolla<sup>4</sup>; Letícia Garay Martins<sup>4</sup>; Pedro Alves D'Azevedo<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Nutrição. Bolsista PET-Saúde/VS.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Fisioterapia. Bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde – Vigilância em Saúde (PET-Saúde/VS).

<sup>3</sup> Acadêmico do Curso de Enfermagem. Bolsista PET-Saúde/VS.

<sup>4</sup> Núcleo de Imunizações – Divisão de Vigilância Epidemiológica Centro Estadual de Vigilância em Saúde do Estado do Rio Grande do Sul (CEVS/SES-RS). Preceptora do PET-Saúde/VS.

<sup>5</sup> Farmacêutico. Doutor. Professor do Departamento de Ciências Básicas da Saúde da UFCSPA. Tutor do PET-Saúde/VS.

## INTRODUÇÃO

O Brasil está em processo de certificação da eliminação do vírus autóctone do sarampo, rubéola e síndrome da rubéola congênita/SRC. Este trabalho apresenta a situação atual dessas doenças no Rio Grande do Sul e os indicadores de qualidade de sua vigilância. A vacinação é a ferramenta principal para prevenção e controle do sarampo e da rubéola, uma vez que há muitos anos estão disponíveis vacinas com alta efetividade (em torno de 95%). As estratégias utilizadas no país para eliminar essas doenças são altas coberturas vacinais na rotina e em campanhas de seguimento. Outra estratégia preconizada pelo Ministério da Saúde é a vigilância de casos suspeitos e implementação de medidas de controle, como bloqueio vacinal, busca ativa na vigência de casos suspeitos, além do monitoramento da qualidade da vigilância por meio de indicadores.

## OBJETIVO

Avaliar a situação epidemiológica do sarampo e da rubéola no Estado em relação ao alcance das metas propostas para eliminação dos vírus e manutenção da vigilância ativa.

## MÉTODO

Estudo transversal, desenvolvido no Departamento de Vigilância Epidemiológica do CEVS/SES-RS. Foram utilizados dados contidos nas fichas de notificações dos casos suspeitos de sarampo e rubéola encontrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINANNET) e no Sistema de Informação de Imunizações. Para análise dos dados, foi utilizado o software TABWin. Foi avaliada a série histórica dos últimos sete anos (2007 a 2013) dos indicadores de qua-

lidade da vigilância epidemiológica das doenças exantemáticas do Estado do Rio Grande do Sul, tais como: homogeneidade de cobertura vacinal, investigação oportuna, coleta oportuna da amostra, envio oportuno da amostra, resultado oportuno da amostra, casos encerrados por laboratório, notificação negativa e investigação adequada.

## RESULTADOS

O envio semanal de notificação negativa, conferência semanal das bases de dados, acompanhamento diário de casos notificados, capacitação e retroalimentação às fontes notificadoras têm possibilitado que a vigilância se mantenha ativa, com capacidade de detecção de casos, haja vista os casos detectados relacionados à importação em 2010 (8 casos) e em 2011 (7 casos). O banco de dados tem boa qualidade, mas a completitude das fichas deve ser qualificada, tendo em vista o não alcance da meta de investigação adequada nos últimos anos. O encerramento dos casos suspeitos por critério laboratorial, como preconizado, tem se mantido próximo a 100%. Apesar da cobertura vacinal em crianças de 1 ano ser alcançada continuamente, a homogeneidade dessas coberturas nunca alcançou a meta de 95%, sendo uma das grandes fragilidades da proposta de erradicação. Ainda, o trabalho em parceria com o laboratório tem qualificado os indicadores de envio oportuno e resultado oportuno da amostra.

## CONCLUSÕES

Para manter o Brasil livre dessas doenças, é necessário manter ativas as estratégias de eliminação, que incluem a manutenção da vigilância visando à detecção oportuna dos casos e à manutenção de altas coberturas vacinais de rotina e campanhas. Além disso, manter a vigilância sensível para detecção oportuna de casos e implementação de medidas que possibilitem interromper a transmissão e disseminação dessas doenças. Dessa forma, o projeto PET está auxiliando na realização de avaliações dos indicadores de qualidade por região de saúde com o objetivo de subsidiar ações para qualificação daquelas que apresentam vigilância fragilizada, ou seja, piores indicadores.

## REFERÊNCIAS

COSTA, F.A.S., Quadrado AVM, Brandão AP, Leme BAP, Carneiro BV, Castanho DLM, Sfair LC, Rocha CHR. Síndrome da rubéola congênita: revisão da literatura. **Rev. Med. Saúde Bras.**, v. 2, n. 1, p. 46-57. 2013.

MELLO, J. N. et al. Panorama atual do sarampo no mundo: risco de surtos nos grandes eventos no Brasil. **JBM**, v. 102, n. 1, p. 33-40, 2014.

**Palavras-chave:** Vigilância Epidemiológica. Sarampo. Rubéola. Prevenção de doenças transmissíveis. Rio Grande do Sul.

### Secretaria Estadual da Saúde

Centro Estadual de Vigilância em Saúde/RS  
Rua Domingos Crescêncio, 132  
Bairro Santana | Porto Alegre | RS | Brasil  
CEP 90650-090  
+55 51 3901.1071 | +55 51 3901.1078  
boletimepidemiologico@saude.rs.gov.br



GOVERNO DO ESTADO  
RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DA SAÚDE



### EXPEDIENTE

**Editor** Jáder da Cruz Cardoso | **Coeditora** Ana Claudia Tedesco Zanchi | **Conselho Editorial** Bruno Arno Hoernig, Claudia Veras, Edmilson dos Santos, Ivone Menegolla, Luciana Nussbaumer e Luciana Sehn | **Bibliotecária Responsável** Geisa Costa Meirelles | **Projeto Gráfico** Raquel Castedo e Carolina Pogliessi | **Editoração Eletrônica** Kike Borges | **Tiragem** 20 mil exemplares

O Boletim Epidemiológico é um instrumento de informação técnica em saúde editado pelo Centro Estadual de Vigilância em Saúde, vinculado à Secretaria Estadual da Saúde do Rio Grande do Sul, com periodicidade trimestral, disponível no endereço eletrônico [www.saude.rs.gov.br](http://www.saude.rs.gov.br). As opiniões emitidas nos trabalhos, bem como a exatidão, a adequação e a procedência das referências e das citações bibliográficas são de exclusiva responsabilidade dos autores.